

Análise Conjuntural

IPARDES INSTITUTO PARANAENSE DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Curitiba: IparDES, v.44, n.3, maio/jun. 2022 | ISSN on-line 2764-5096

SUMÁRIO

- 3 O PIB PARANAENSE DO PRIMEIRO TRIMESTRE
Guilherme Amorim
- 5 A DESOCUPAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ
Julio Takeshi Suzuki Júnior
- 7 RESULTADOS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL PARANAENSE NO PRIMEIRO
QUADRIMESTRE DE 2022
Francisco José Gouveia de Castro
Jéssika Lorena Lima de Queiroz
- 10 TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA NO PARANÁ
Françoise Iatski de Lima
- 13 OS DETERMINANTES DO DESEMPENHO DOS SERVIÇOS NO PARANÁ
Julio Takeshi Suzuki Júnior
- 16 MERCADO DE TRABALHO NA ATIVIDADE DE ALOJAMENTO NO PARANÁ:
SITUAÇÃO PÓS-PANDEMIA
Francisco José Gouveia de Castro
Alexandre Lamas Pena
- 19 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS MASSA RATINHO JÚNIOR - Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E PROJETOS ESTRUTURANTES

LOUISE DA COSTA E SILVA GARNICA - *Secretária*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

DANIEL NOJIMA

Diretor-Presidente

FRANCISCO CARLOS ROGÉRIO

Diretor Administrativo-Financeiro

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

Diretor do Centro de Pesquisa

GUSTAVO NUNES MOURÃO

Diretor do Centro Estadual de Estatística

EQUIPE EDITORIAL

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO (*editor*)

FRANÇOISE IATSKI DE LIMA

GUILHERME AMORIM

EDITORAÇÃO

MARCELO ANTONIO (*coordenação*)

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*supervisão editorial*)

DIOGO AUGUSTO COTOVICZ

Análise Conjuntural / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – v. 5, n. 1 (Jan. 1983) – Curitiba : IPARDES, 1983 – .

Bimestral : 1983.

Continuação de : *Boletim de Análise Conjuntural* / Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, v. 1, n. 1 (1979) - v. 4, n. 12 (1982 / 1983), mensal. – ISSN 0100/7424.

ISSN impresso 0102-0374

ISSN on-line 2764-5096

1. Economia. 2. Condições Econômicas. 3. Desenvolvimento Econômico. 4. Paraná. I. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

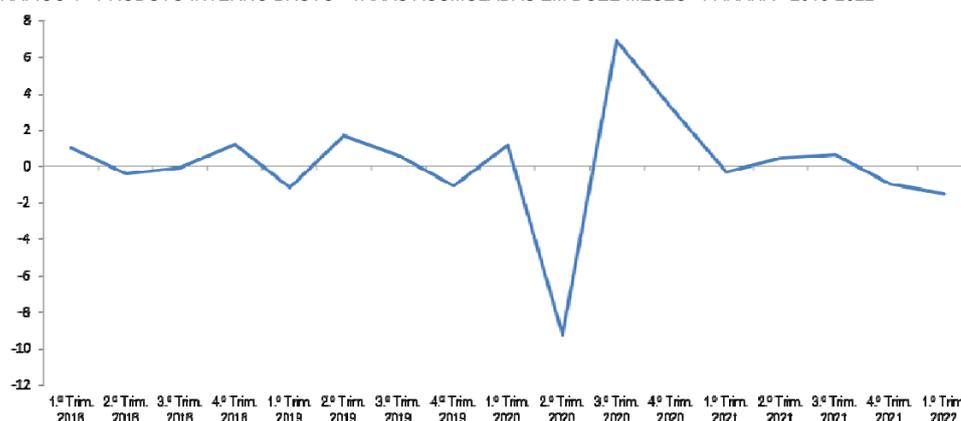
CDU 3 (816.2) (05)

O PIB PARANAENSE DO PRIMEIRO TRIMESTRE

Guilherme Amorim*

O produto interno bruto (PIB) do Paraná, no primeiro trimestre do ano, apresentou retração de 1,5% ante o último trimestre de 2021. Esta foi a segunda queda consecutiva nessa base de comparação (gráfico 1), tendo sido provocada por desempenhos frustrantes da agricultura, da indústria de transformação e da geração de energia elétrica.

GRÁFICO 1 - PRODUTO INTERNO BRUTO - TAXAS ACUMULADAS EM DOZE MESES - PARANÁ - 2018-2022



FONTE: IPARDES

De acordo com dados do IBGE¹, a indústria de transformação decresceu 2,7% no primeiro trimestre, na comparação com o mesmo período de 2021. Dentre os treze ramos pesquisados, nove apresentaram retração. As mais agudas quedas foram registradas na fabricação de móveis (-26,8%) e de máquinas elétricas, sobretudo eletrodomésticos, refrigeradores e fogões (-26,3%). O segmento com maior número de estabelecimentos no Paraná, o de fabricação de produtos alimentícios, acumulou variação de -3,3% no primeiro trimestre, influenciado por resultados negativos da produção de açúcar cristal, carne de aves e farelo de soja.

A Indústria compreende, na perspectiva do PIB, os ramos da transformação, a construção civil e os serviços industriais de utilidade pública (geração e distribuição de energia elétrica, água e saneamento). Houve significativo aumento no nível de atividade da construção civil, mas esse foi insuficiente para compensar as reduções dos outros dois segmentos.

Compreendido no setor de serviços, o comércio varejista² do Estado exibiu decréscimo de -2,2% no volume de vendas do primeiro trimestre, no cotejo com o mesmo período de 2021. O resultado não foi mais drástico porque o ramo de Tecidos, vestuário e calçados e o de Livros, jornais, revistas e papelarias, impulsionados por retornos às aulas presenciais em escolas e universidades, apresentaram incomuns aumentos (20,9% e 40,7% respectivamente).

Segmento mais representativo do varejo, o que reúne Hipermercados e supermercados sofreu variação negativa de -1,5% no período. Este resultado é consonante com a diminuição da renda real no Estado, que apresentou queda de 6,5% nesse recorte temporal³.

A expansão dos Serviços atenuou a queda do PIB estadual. O volume de serviços cresceu 1,9% ante o primeiro trimestre do ano passado (tabela 1), quando as medidas necessárias para a contenção da pandemia limitavam o funcionamento de parte substancial

¹ Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física.

² IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio - Comércio Varejista Ampliado.

³ IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido no mês de referência, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho).

* Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

dessas atividades. Os serviços prestados às famílias foram, sem surpresa, aqueles que mostraram maior elevação⁴. Esse segmento agrupa atividades incompatíveis com o distanciamento social, como os prestados por estabelecimentos de alojamento e alimentação.

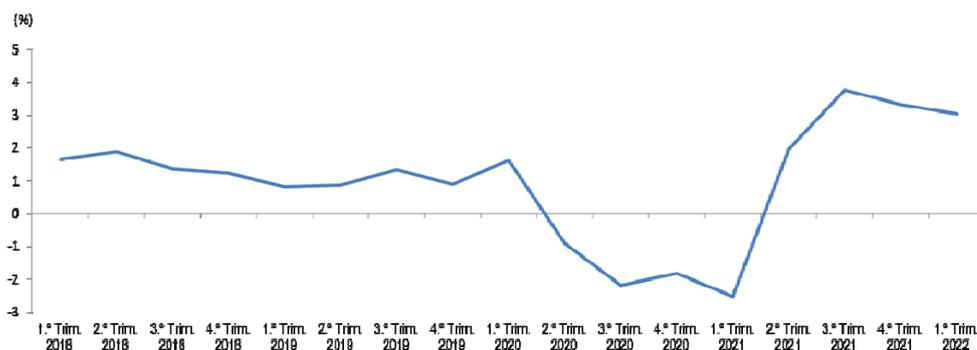
TABELA 1 - TAXAS E VALORES CORRENTES DO PIB - PARANÁ - 1.º TRIMESTRE DE 2022

ATIVIDADE	TAXAS (%)					VALOR (R\$ MILHÕES)	
	Taxa Trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior)	Acumulada no Ano	Taxa do Trimestre contra Trimestre imediatamente Anterior	Acumulada em Quatro Trimestres	Trimestre	Acumulado no Ano	Quatro Trimestres
Agropecuária	- 10,87	- 10,87	- 4,45	- 9,49	31 347	31 347	66 323
Indústria	- 5,77	- 5,77	- 3,13	5,01	35 664	35 664	144 491
Serviços	1,91	1,91	1,87	3,08	74 188	74 188	291 309
Valor Adicionado	- 1,74	- 1,74	- 1,50	2,38	141 198	141 198	502 123
Impostos	- 0,18	- 0,18	- 1,12	7,07	23 736	23 736	81 756
PIB	- 1,52	- 1,52	- 1,50	3,03	164 934	164 934	583 879

FONTE: IPARDES

O resultado do PIB paranaense no acumulado de quatro trimestres cresceu 3,0%, com variação negativa apenas da Agropecuária (-9,5%). Essa expansão expõe, ainda, os efeitos da reabertura da economia e da demanda represada nos doze meses anteriores. O comportamento da Indústria nesse período foi limitado, na transformação, por escassez e encarecimento de insumos, e, na geração de energia elétrica, por aguda estiagem. Ainda assim, houve expansão de 5,0%.

GRÁFICO 2 - PRODUTO INTERNO BRUTO - TAXAS ACUMULADAS EM DOZE MESES - PARANÁ - 2018-2022



FONTE: IPARDES

As perspectivas para os próximos trimestres não são auspiciosas. Embora se divisem boas safras de inverno no Estado, com expansões nas quantidades produzidas frente ao mesmo ciclo de 2021, esses resultados são insuficientes para contrapesar as tendências de declínio dos valores adicionados de Indústria e Serviços, premidos por dinâmica inflacionária que não será enfraquecida no futuro próximo. No curto prazo, o fator mitigador mais relevante será a melhora no regime hidrológico, que se traduz em maior geração hidrelétrica e inexistência de racionamento de água.

⁴ IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços.

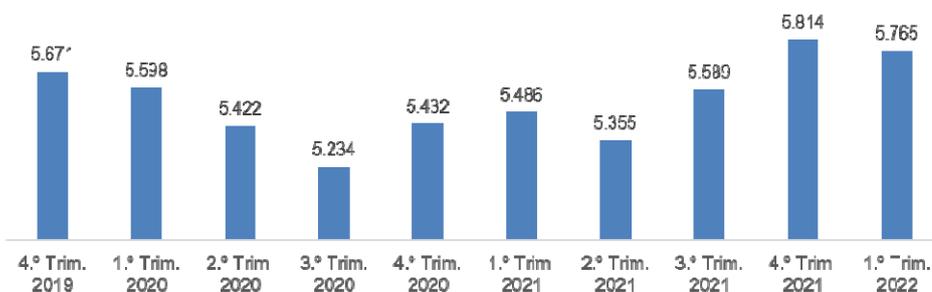
A DESOCUPAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ

Julio Takeshi Suzuki Júnior*

A melhoria do mercado de trabalho paranaense, posteriormente à fase mais aguda da pandemia, é inquestionável. Segundo dados do IBGE, após registrar uma taxa de desocupação de 10,5% no 3.º trimestre de 2020, o pior resultado do período pandêmico, o Estado passou a apresentar declínio contínuo do percentual de pessoas economicamente ativas sem trabalho, anotando 6,8% na última pesquisa, referente ao 1.º trimestre de 2022. Essa proporção de desocupados é superior apenas aos resultados observados em Santa Catarina, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, cujas taxas atingiram 4,5%, 5,3% e 6,5%, respectivamente.

Não obstante a influência da flutuação da força de trabalho na definição do percentual de desempregados, a mencionada queda no Paraná reflete fortemente o aumento do número absoluto de pessoas ocupadas, que alcançou 5,765 milhões nos três primeiros meses do presente exercício (gráfico 1), suplantando em 5,1% o contingente verificado em idêntico intervalo de 2021.

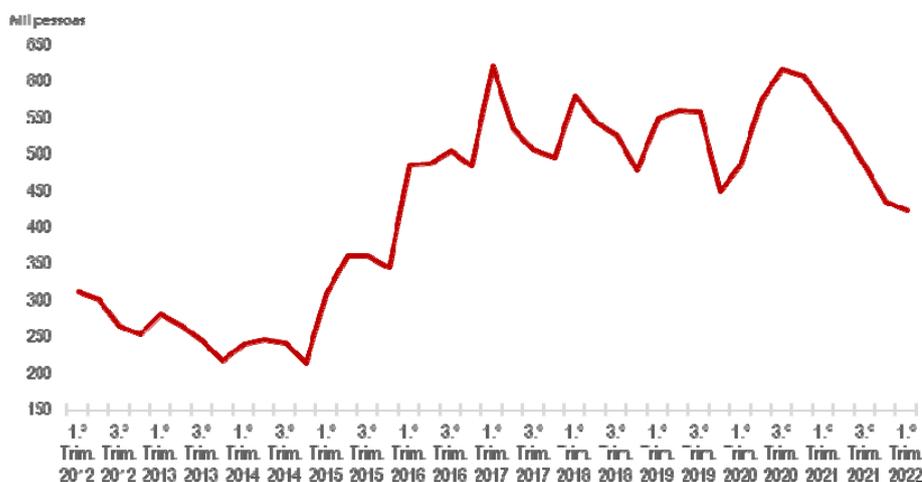
GRÁFICO 1 - NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS - PARANÁ - 4.º TRIM. 2019 - 1.º TRIM. 2022



FONTE: IBGE - PNADCT

Como derivação, houve retração considerável do total de desocupados (gráfico 2), especialmente na comparação com os períodos mais críticos da crise da Covid-19. No 3.º trimestre de 2020, por exemplo, as pessoas que compunham a força de trabalho mas não exerciam atividade laboral somavam 617 mil no Estado, acima da marca de 424 mil observada no 1.º trimestre deste ano. Todavia, deve-se considerar que este último número não é o menor da série histórica disponível, constatando-se contingentes inferiores de desocupados em todos os trimestres de 2012 a 2015, o que sinaliza espaço ainda razoável para a diminuição do desemprego.

GRÁFICO 2 - NÚMERO DE PESSOAS DESOCUPADAS - PARANÁ - 1.º TRIM 2012 - 1.º TRIM 2022



* Diretor do Centro de Pesquisa do IPARDES.

FONTE: IBGE - PNADCT

Além disso, a velocidade da redução do total de desocupados pode ser menor a partir de agora, por conta não somente do contexto macroeconômico mais restritivo, com inflação elevada e conseqüente endurecimento da política monetária, mas devido também às mudanças no perfil médio das pessoas sem trabalho. De forma mais detalhada, percebe-se que, atualmente, apenas 53,6% dos paranaenses desocupados concluíram, pelo menos, o ensino médio, ficando muito abaixo do percentual de 61,3% observado há somente um ano (tabela 1). Ou seja, a força de trabalho não utilizada apresenta hoje uma menor escolaridade e qualificação, tornando mais difícil a inserção produtiva da mão de obra disponível e ajudando a explicar o presente quadro de escassez de trabalhadores capacitados para atuar em determinados ramos, a despeito do número ainda razoável de indivíduos sem ocupação.

TABELA 1 - PROPORÇÃO DE DESOCUPADOS COM PELO MENOS O ENSINO MÉDIO COMPLETO, DE MULHERES DESOCUPADAS E DE DESOCUPADOS RESIDENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 1.º TRIMESTRE 2021-2022

PERÍODO	PROPORÇÃO (%)		
	Desocupados com pelo menos o Ensino Médio Completo	Mulheres Desocupadas	Desocupados Residentes na Região Metropolitana de Curitiba
1.º trimestre de 2021	61,3	52,9	42,2
1.º trimestre de 2022	53,6	56,4	38,0

FONTE: IBGE

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Entre outras mudanças no perfil dos desempregados pode ser mencionada também a ampliação da proporção de mulheres, o que está relacionado, entre outros fatores, ao maior dinamismo das ocupações em segmentos historicamente caracterizados pela preponderância da presença masculina, como a construção civil e os serviços de transporte, cujas taxas de crescimento do emprego no 1.º trimestre de 2022, comparativamente a igual intervalo de 2021, atingiram 21,5% e 10,7%, respectivamente, superando a expansão do conjunto das atividades econômicas. No último levantamento, 56,4% dos desocupados paranaenses eram mulheres, acima da participação de 52,9% registrada nos primeiros três meses do ano passado, o que reforça a importância da promoção do emprego feminino, ainda mais se for levado em conta que uma parcela relevante das desempregadas se enquadra na condição de responsável pelo domicílio, tendo outras pessoas, familiares ou não, como seus dependentes.

Ademais, é possível observar um aumento da participação dos residentes no interior do Estado no total de desocupados. No início deste ano, de acordo com dados do IBGE, 38% da população paranaense ativa sem trabalho estava estabelecida na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), enquanto 62% residia fora do espaço metropolitano da capital. Já em análogo período de 2021, 42,2% dos desocupados estavam domiciliados na RMC, com 57,8% mantendo residência no interior.

Enfim, apesar da inegável retomada recente do emprego e dos seus impactos sociais positivos, a melhoria da educação e da qualificação profissional, a promoção da equidade entre homens e mulheres no mercado de trabalho e a redução das assimetrias regionais podem tornar processos de recuperação mais consistentes, inclusive em contextos macroeconômicos marcados por incertezas, como o atual.

RESULTADOS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL PARANAENSE NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2022

Francisco José Gouveia de Castro*

Jéssika Lorena Lima de Queiroz**

A produção física industrial paranaense, pesquisada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou crescimento de 2,1% no índice acumulado em 12 meses, terminado em abril de 2022, demonstrando clara redução no ritmo a partir de agosto de 2021, quando alcançou crescimento de 13,1% (gráfico 1).

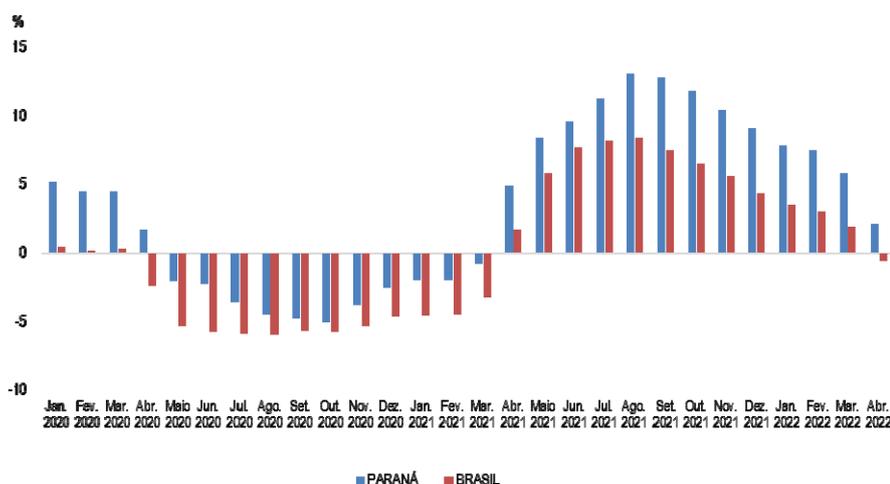
Não obstante a recuperação das atividades fabris, que sofreram com as interrupções no processo de produção devido aos efeitos da crise da Covid-19, iniciada em março de 2020, parece oportuno considerar que a recuperação ao longo de 2021 foi reflexo de uma base estatística deprimida.

Além disso, diversos problemas na cadeia de suprimento foram agravantes, em especial a falta de peças nas atividades de veículos automotores. Outro fator determinante foi o aumento dos custos de produção decorrente da depreciação do real frente ao dólar.

Em movimento decrescente mais acentuado, para o período analisado, o Brasil apresentou variação acumulada em 12 meses de -0,5% para a indústria de transformação. Esta foi a menor variação registrada desde abril de 2021, período em que a produção física passou a dar sinais de recuperação e a apresentar resultados positivos e crescentes. Contudo, a partir de agosto de 2021 a tendência de alta foi interrompida com variações mensais cada vez menores, como observado no Paraná.

Esses dados confirmam que, superada a tendência de minimização do efeito estatístico derivado da base de comparação deprimida, o atual cenário é reflexo do desaquecimento da demanda interna.

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO ACUMULADA DO VOLUME DE PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL, EM 12 MESES - PARANÁ E BRASIL - JAN 2020-ABR 2022



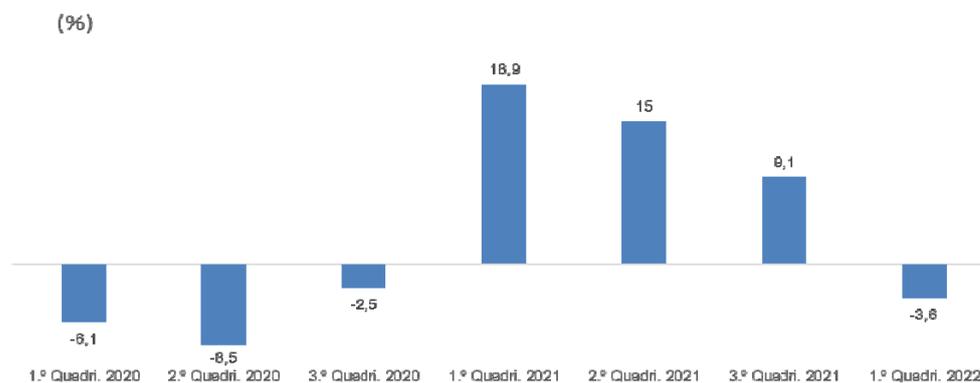
FONTE: IBGE/PIM-PF

* Economista e pesquisador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

** Economista, residente técnica do IPARDES.

No índice acumulado no ano, até abril de 2022, a produção física da indústria paranaense declinou -3,6%, confirmando o cenário de reversão das taxas positivas dos três últimos quadrimestres (gráfico 2).

GRÁFICO 2 - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO DO VOLUME INDUSTRIAL - PARANÁ - 1.º QUADRI 2020-1.º QUADRI 2022



FONTE: IBGE/PIM-PF

NOTA: Em relação ao mesmo período do ano anterior.

No 1.º quadrimestre de 2021, no qual a variação acumulada foi positiva, verificou-se que das treze atividades desenvolvidas no âmbito da indústria de transformação paranaense apenas duas apresentaram variações negativas. Já no mesmo período de 2022, nove atividades industriais declinaram e quatro apresentaram resultados positivos. Os destaques positivos foram fabricação de bebidas (32,4%), celulose, papel e produtos de papel (2%), outros produtos químicos (1,2%) e fabricação de máquinas e equipamentos (1,1%).

Acerca das atividades de fabricação de máquinas e equipamentos, é possível observar que, apesar do arrefecimento em relação ao acumulado do ano anterior, terminado em abril, esta atividade permanece com resultados positivos. Seu desempenho decorre da demanda por tratores no mercado externo, verificada por via do crescimento de 92,0% no valor das exportações desse item, no acumulado de janeiro a abril de 2022 (US\$ 100.498.719,00), em comparação ao mesmo período de 2021 (US\$ 52.345.456,00).

Dentre os resultados negativos, cabe destacar o peso da Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias na estrutura industrial do Estado do Paraná, que sofreu impacto negativo em razão da menor produção de automóveis de passeio, bem como do reduzido – apesar de positivo – desempenho na produção de caminhões.

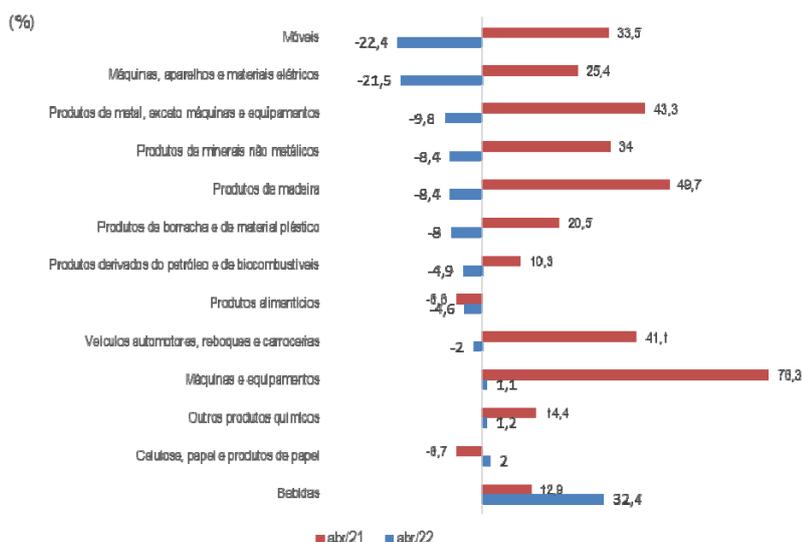
Segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), entre janeiro e abril de 2022 o número de veículos de passeio licenciados reduziu em 25,21% no País, diante de igual período no ano anterior; já o número de caminhões cresceu 1,71%. Ademais, conforme dados do Ministério da Economia, para o mesmo intervalo de tempo, o valor das exportações de veículos de passeio reduziu em 11,1%. As exportações de caminhões, por sua vez, aumentaram em 36,4% o montante acumulado.

Tal resultado comprova a redução na demanda por veículos de passeio, tanto no mercado interno quanto no externo, bem como o aumento no valor das exportações de caminhões, que amenizou a crise dessa atividade.

Quanto aos produtos alimentícios, verificou-se um aumento no acumulado de 2022 para os quatro primeiros meses, ante o mesmo período de 2021, ainda que ambos os períodos tenham apresentado números negativos. Esses resultados decorrem da comparação com os excelentes saldos manifestados em 2019 e 2020, períodos de supersafra da cultura da soja, um dos principais insumos do processamento industrial de alimentos. Além disso, a estiagem que acometeu a safra de 2020/2021 foi agravante para os resultados do ano corrente, inclusive na cultura do milho.

Esses fatores também repercutiram na produção de carnes de aves, que, apesar do aumento de 31,87% no valor e de 8,74% na quantidade exportada nos primeiros quatro meses de 2022, em relação ao mesmo período de 2021, não alcançou o desempenho necessário para reverter o cenário negativo.

GRÁFICO 3 - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO DO VOLUME INDUSTRIAL, POR ATIVIDADE - PARANÁ - ABR. 2021-ABR. 2022



FORNTE: IBGE/PIM-PF

NOTA: Em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os resultados apresentados na pesquisa industrial evidenciam a dificuldade de retomada do crescimento após o período mais dramático da pandemia. A combinação de fatores associados às condições macroeconômicas e de estrutura produtiva paranaense parece limitar as expectativas em relação à retomada de crescimento industrial.

Isto porque, após superados os problemas de oferta decorrentes da falta de insumos para setores de maior tecnologia da produção industrial, a redução de consumo vem afetando sobremaneira a indústria estadual, em muito agravada pela diminuição da renda devido à escalada da inflação e comprometimento qualitativo do emprego.

TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA NO PARANÁ

Françoise Iatski de Lima*

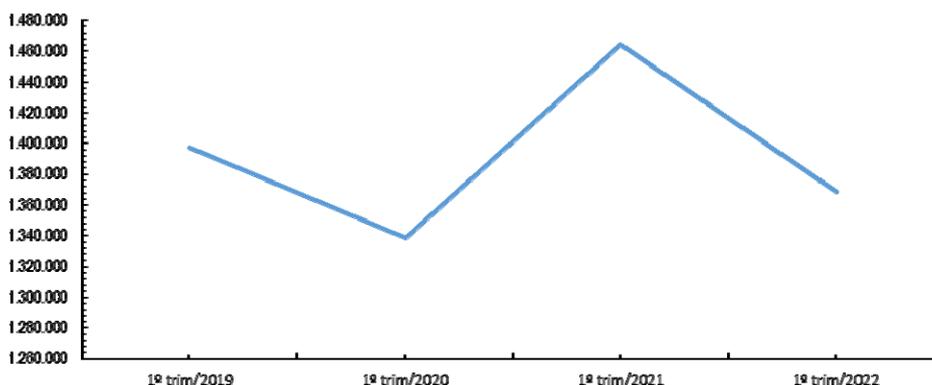
Os trabalhadores por conta própria do Estado do Paraná, nos primeiros trimestres dos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, constituem o foco principal deste artigo. Desta forma, esclarecer quem é considerado como trabalhador por conta própria é de suma importância.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), classifica-se como “conta própria” a pessoa que trabalha explorando seu próprio empreendimento, sozinha ou com um sócio, sem ter empregado, contando ou não com a ajuda de membro da unidade familiar em que reside.

Em termos de contingente de trabalhadores nessa forma de ocupação, houve no Paraná uma variação positiva de 7,42% no primeiro trimestre de 2019, em relação ao mesmo período do ano anterior. Já em 2020, a variação foi negativa e atingiu -4,43%, elevando-se para 8,59% em 2021. Porém, no primeiro trimestre de 2022 foi de -6,97%, voltando a um percentual negativo. É interessante observar que em 2019 o número de trabalhadores por conta própria chegou a 1,397 milhão, diminuindo para 1,338 milhão em 2020, já no início da crise sanitária provocada pelo Covid-19, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C), do IBGE.

Nesse entremeio, após a retomada das atividades econômicas, o número de pessoas que trabalharam por conta própria, no primeiro trimestre de 2021, aumentou para 1,464 milhão, correspondendo a uma variação absoluta de 125.836 trabalhadores, em comparação com o mesmo período de 2020. O gráfico a seguir mostra a evolução da participação dos trabalhadores por conta própria na população ocupada nos primeiros trimestres dos anos selecionados.

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO OCUPADA POR CONTA PRÓPRIA - PARANÁ - 1.º TRIM 2018-1.º TRIM 2019, 1.º TRIM 2020-1.º TRIM 2021 E 1.º TRIM 2022



FONTE: PNAD-C, IBGE

Verifica-se, assim, que a crescente proporção de pessoas que trabalharam por conta própria é percebida pelos pesquisadores como **reflexo da mudança estrutural da dinâmica de trabalho**, que acabou sendo mais aparente devido à pandemia.

A despeito das referidas mudanças, estas são variáveis-chave para se entender as modificações na demanda por trabalho e, portanto, a dinâmica desse mercado. Tais mudanças causaram alterações na estrutura e na dinâmica do mercado de trabalho, tendo como consequência a precarização nas condições e relações de trabalho, a diminuição do emprego industrial, a redução do trabalho assalariado com registro e o aumento da informalidade.

Relativamente ao rendimento médio habitual alcançado no primeiro trimestre de 2020, o valor alcançado foi de R\$ 2.126,28 por trabalhador, contra R\$ 2.069,58 no mesmo período de 2019. No ano seguinte (2021), o rendimento médio aumentou para R\$ 2.265,07, passando, em 2022, para R\$ 2.342,02.

* Economista, técnica e pesquisadora do IPARDES.

Ao se comparar o rendimento dos trabalhadores por conta própria, nos trimestres já mencionados, com o rendimento médio habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas no setor privado com carteira de trabalho assinada, observa-se que estes últimos apresentaram rendas menores, registrando-se valores médios como R\$ 1.935,04, R\$ 1.969,89, R\$ 2.104,09 e R\$ 2.119,00, nos primeiros trimestres de 2019, 2020, 2021 e 2022, respectivamente, segundo dados do IBGE. Entretanto, ao se analisar os rendimentos dos trabalhadores por conta própria, levando em conta a escolaridade até o ensino superior completo, verifica-se claramente que à medida que se eleva a escolaridade aumenta a diferença de rendimento entre aqueles que têm menos anos de estudo, ou nenhuma instrução, e os que tem mais anos de estudo, mostrando que os maiores rendimentos estão concentrados com os trabalhadores por conta própria que possuem ensino superior (tabela 1). Além disso, comparando os rendimentos médios de quem tem ensino superior e trabalhou como conta própria com os rendimentos do trabalhador com ensino superior e carteira assinada, percebe-se que este último auferiu uma renda média mais elevada, como apontam os dados da tabela 2.

TABELA 1 - RENDIMENTO MÉDIO HABITUAL DO TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA, SEGUNDO ESCOLARIDADE - PARANÁ - 1.º TRIM 2019-1.º TRIM 2022

NÍVEL INSTRUÇÃO	RENDIMENTO (R\$)			
	2019	2020	2021	2022
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	1.076	1.138	1.237	1.256
Fundamental incompleto ou equivalente	1.532	1.508	1.578	1.826
Fundamental completo ou equivalente	1.819	2.014	2.368	2.110
Médio incompleto ou equivalente	1.705	1.900	1.879	2.144
Médio completo ou equivalente	2.186	2.259	2.268	2.483
Superior incompleto ou equivalente	2.434	2.123	2.654	2.522
Superior completo	3.786	4.048	4.116	4.373

FONTE: PNAD-C, IBGE PNAD-C

TABELA 2 - RENDIMENTO MÉDIO HABITUAL DO EMPREGADO COM CARTEIRA ASSINADA, SEGUNDO ESCOLARIDADE - PARANÁ - 1.º TRIM 2019-1.º TRIM 2022

NÍVEL INSTRUÇÃO	RENDIMENTO TRABALHADOR EMPREGADO			
	2019	2020	2021	2022
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	1.278	1.333	1.354	1.447
Fundamental incompleto ou equivalente	1.340	1.395	1.417	1.542
Fundamental completo ou equivalente	1.455	1.476	1.583	1.727
Médio incompleto ou equivalente	1.399	1.456	1.628	1.485
Médio completo ou equivalente	1.773	1.833	1.949	1.978
Superior incompleto ou equivalente	1.719	1.891	2.158	2.060
Superior completo	4.499	4.355	4.723	4.693

FONTE: PNAD-C, IBGE

A escolaridade tendeu a estar associada com o tipo de trabalho que os indivíduos realizaram e seus salários. Verifica-se que, no período mais recente, somente 17,56% dos trabalhadores por conta própria tinham ao menos o ensino superior incompleto ou equivalente. Quase 80% desses trabalhadores tinham o ensino médio completo ou equivalente, ou menos anos de escolaridade. Nos primeiros trimestres dos anos anteriores, esse percentual não foi muito diferente: apenas 16,69% em 2019 e 15,52% em 2020. Todavia, com o acréscimo de trabalhadores por conta própria no total de pessoas ocupadas o percentual de trabalhadores com ao menos ensino superior incompleto cresceu para 23,37% em 2021.

Quanto ao tipo de trabalho desenvolvido, as atividades que apresentaram rendimento médio mais elevado foram: transporte, armazenagem e correio; informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; e, educação, saúde humana e serviços sociais. Isto nos trimestres selecionados em 2019, 2020, 2021 e 2022 (tabela 3). Contudo, segundo o IBGE, desde 2014, em consequência do desaquecimento do mercado de trabalho, houve acréscimo relativo das ocupações informais, com destaque para transporte, armazenagem e correio; alojamento e alimentação; e construção.

TABELA 3 - RENDIMENTO DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA, SEGUNDO OS GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE - PARANÁ - 1.º TRIM 2019-1.º TRIM 2022

GRUPAMENTO DE ATIVIDADES	RENDIMENTO MÉDIO (R\$)			
	2019	2020	2021	2022
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.909	1.848	2.163	2.386
Indústria geral	1.503	1.631	1.783	1.712
Construção	1.737	1.802	1.761	2.047
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.051	2.147	2.116	2.316
Transporte, armazenagem e correio	2.412	2.744	2.452	2.767
Alojamento e alimentação	1.462	1.489	1.879	1.682
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.628	4.327	4.124	4.498
Educação, saúde humana e serviços sociais	3.777	3.639	4.891	3.924
Outros Serviços	1.924	1.857	2.050	2.117
Atividades mal definidas	647	1.350		793

FONTE: PNAD-C, IBGE

Nesse período, as três atividades que mais concentraram trabalhadores foram: construção; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; e agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. No primeiro trimestre de 2019, 55,31% dos trabalhadores por conta própria estavam alocados nessas atividades. No mesmo período, para os mesmos grupamentos de atividades, nos anos de 2020, 2021 e 2022, têm-se, respectivamente, os percentuais de 54,55%, 54,80% e 54,69% de trabalhadores alocados nessa forma de ocupação (tabela 4).

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA, SEGUNDO OS GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE - PARANÁ - 1.º TRIM 2019-1.º TRIM 2022

GRUPAMENTO DE ATIVIDADES	NÚMERO DE TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA			
	2019	2020	2021	2022
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	274.527	273.790	371.990	283.258
Indústria geral	125.291	113.118	120.799	120.953
Construção	236.034	225.682	204.013	240.119
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	262.458	230.608	211.585	225.288
Transporte, armazenagem e correio	99.513	96.335	79.811	104.295
Alojamento e alimentação	61.082	80.014	67.873	93.731
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	148.629	135.050	218.786	126.064
Educação, saúde humana e serviços sociais	50.208	42.687	50.736	47.504
Outros Serviços	139.469	139.619	138.598	126.019
Atividades mal definidas	481	1.453		1.607

FONTE: PNAD-C, IBGE

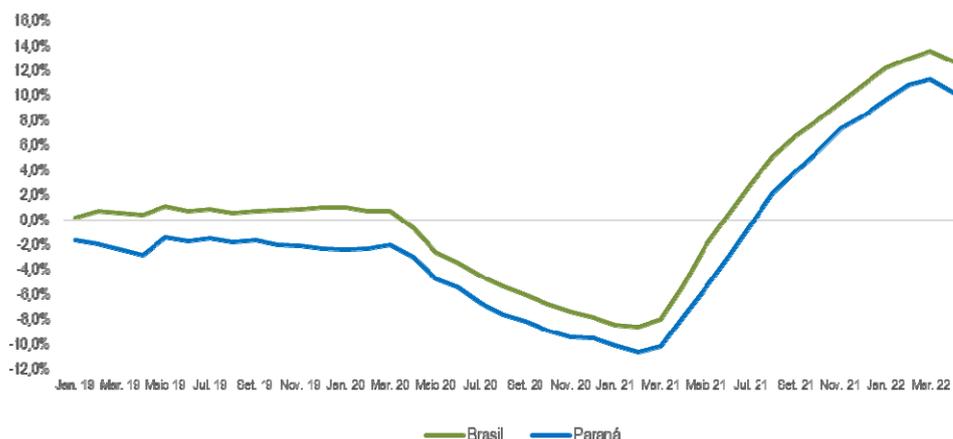
Por fim, pode-se afirmar que a pandemia da Covid-19 reduziu as ocupações por conta própria em praticamente todos os setores da economia entre 2019 e início de 2022, excetuando-se as ocupações na agricultura e nos serviços modernos (informática e comunicação, por exemplo). Apesar disso, a retomada de 2021 contribuiu de alguma forma para recuperar as perdas sofridas em 2020. Os dados apresentados corroboram a análise de que a recuperação econômica de 2021 foi, em partes, puxada por trabalhadores por conta própria e empregos informais. A perspectiva é de que o trabalhador por conta própria aumente a sua participação no mercado de trabalho, em face do atual cenário de crise econômica com alto desemprego, no qual é mais fácil voltar para o mercado de trabalho como conta própria do que como empregado com carteira de trabalho assinada.

OS DETERMINANTES DO DESEMPENHO DOS SERVIÇOS NO PARANÁ

Julio Takeshi Suzuki Júnior*

O terciário paranaense vem apresentando crescimento expressivo em 2022. Segundo dados do IBGE, o volume de serviços avançou 6,0% no primeiro quadrimestre do presente exercício, no confronto com idêntico intervalo de 2021, e 10,3% no acumulado de doze meses encerrados em abril último (gráfico 1), em comparação ao período de maio de 2020 a abril do ano passado. Em ambos os casos, os números do Estado ficaram um pouco abaixo dos percentuais registrados pelo País, em continuidade a uma tendência observada já há algum tempo.

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO DO VOLUME DE SERVIÇOS NO ACUMULADO DE 12 MESES - PARANÁ E BRASIL - JAN 2019-ABR 2022

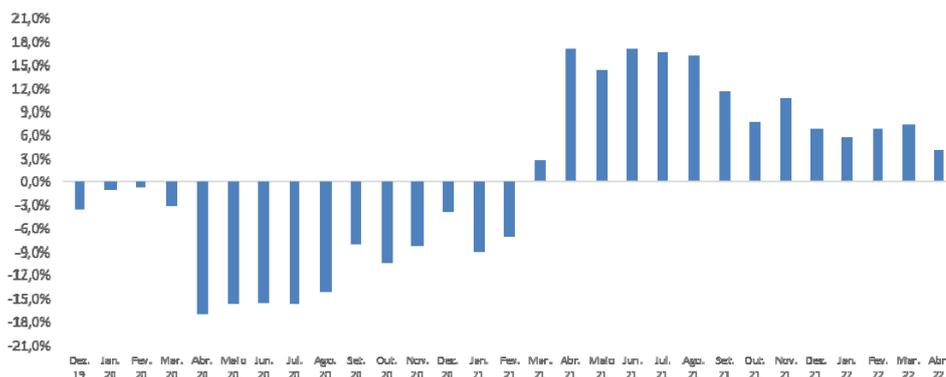


FONTE: IBGE

A despeito das variações positivas relevantes, deve-se considerar, entretanto, que é significativo o efeito da base de comparação, derivado do período em que os impactos da crise da Covid-19 foram mais acentuados, sobre os resultados estaduais recentes. De forma mais precisa, as pronunciadas quedas mensais anotadas a partir de abril de 2020 (gráfico 2), que se estenderam até o início de 2021 como reflexo das necessárias medidas de distanciamento, comprimiram significativamente as bases pretéritas que definiram os destacados últimos resultados, tornando muito provável que as taxas de crescimento, no critério do acumulado em doze meses, passarão a cair em breve, dada a gradativa melhora da referência de comparação.

* Diretor do Centro de Pesquisa do IPARDES.

GRÁFICO 2 - VARIAÇÃO MENSAL DO VOLUME DE SERVIÇOS - PARANÁ - DEZ 2019-ABR 2022



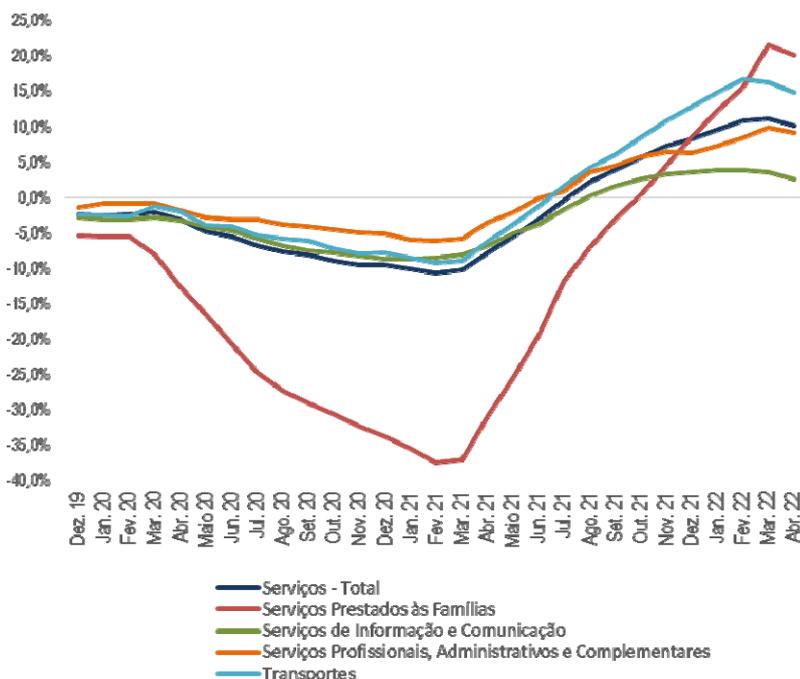
FONTE: IBGE

NOTA: Em comparação ao mesmo mês do ano anterior.

Essa influência estatística sobre as atuais taxas pode ser imputada, em grande medida, ao movimento do segmento de serviços prestados às famílias, que, por sua vez, é determinado sobretudo pela atividade de alojamento e alimentação. De outubro de 2020 a abril de 2021, os serviços prestados às famílias apresentaram quedas superiores a 30% em doze meses (gráfico 3), em total contraposição ao resultado do acumulado encerrado em abril de 2022 (crescimento de 20,2%), recentemente divulgado pelo IBGE.

Tal assimetria torna difícil uma projeção precisa acerca da performance do terciário do Paraná posteriormente à plena diluição do efeito da base de comparação e à recomposição da proporção da despesa familiar destinada à aquisição de serviços (durante a pandemia, houve clara troca de serviços por bens pelas famílias), especialmente porque há forte vínculo entre o nível da atividade setorial, não apenas dos serviços prestados às famílias, e a renda dos consumidores, cujo comportamento futuro é um tanto quanto incerto.

GRÁFICO 3 - VARIAÇÃO DO VOLUME DE SERVIÇOS NO ACUMULADO DE DOZE MESES, SEGUNDO ATIVIDADES - PARANÁ - DEZ 2019-ABR 2022



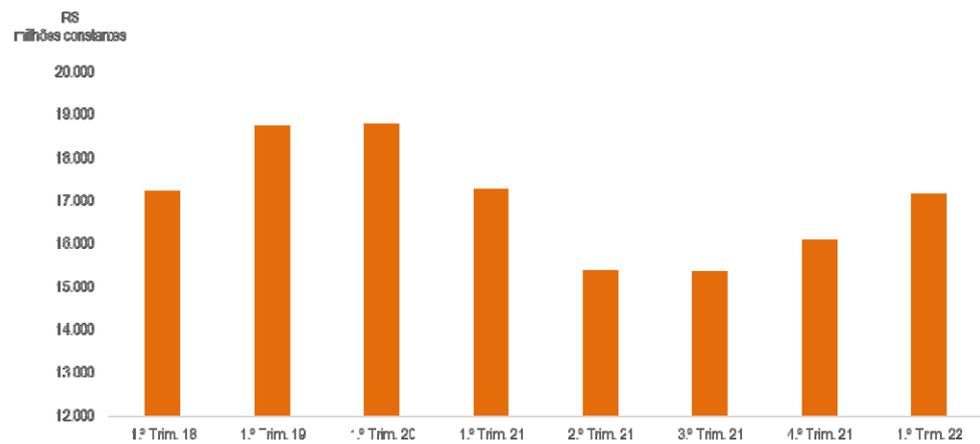
FONTE: IBGE

Concretamente, o que se observa é um razoável crescimento de 6,6% da massa real dos rendimentos do trabalho na passagem do 4º trimestre do ano passado para o 1º trimestre de 2022 (gráfico 4), com alguma influência sazonal, apesar da tênue diminuição do

número de ocupados no Estado, segundo o IBGE. Todavia, em comparação a iguais intervalos de anos anteriores, a presente massa salarial é a menor desde o 1.º trimestre de 2018, o que pode ser atribuído principalmente à corrosão derivada do processo inflacionário.

Em outras palavras, os resultados futuros do setor de serviços do Paraná refletirão cada vez menos a interferência estatística, principalmente a partir dos números do segundo semestre, e cada vez mais as condições do ambiente macroeconômico, hoje marcado pelos choques externos, alta inflação e respostas duras da política monetária.

GRÁFICO 4 - MASSA REAL DOS RENDIMENTOS EFETIVOS DO TRABALHO - PARANÁ - 2018-2022



FONTE: IBGE

MERCADO DE TRABALHO NA ATIVIDADE DE ALOJAMENTO NO PARANÁ: SITUAÇÃO PÓS-PANDEMIA

Francisco José Gouveia de Castro*
Alexandre Lamas Pena**

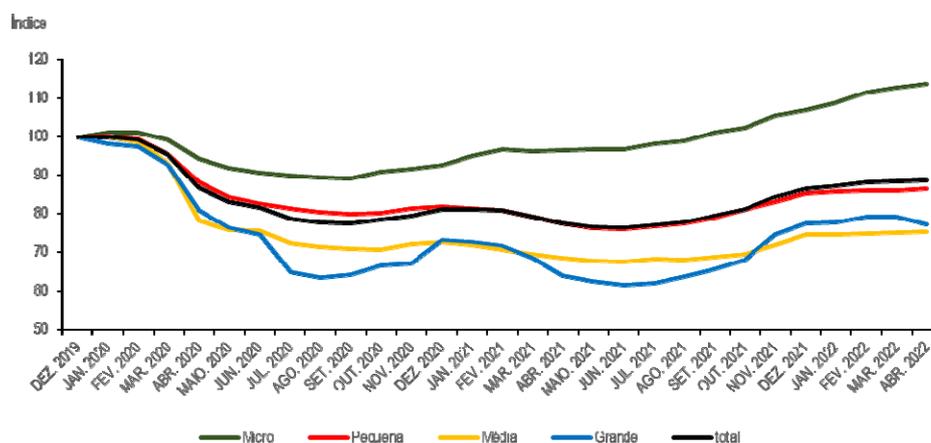
A dinâmica dos postos de trabalho no setor de alojamento é caracterizada por se assemelhar a uma senoide, ou seja, uma curva que descreve uma oscilação repetitiva suave em formato de onda. A explicação para tal efeito é bem simples. A sazonalidade, que são variações padronizadas que ocorrem em determinado período de tempo, nesse mercado determina o padrão das contratações de trabalhadores nas temporadas, alta e baixa. Assim, nos períodos de verão e férias escolares, que são considerados alta temporada, é possível observar os pontos de maiores contratações, enquanto no resto dos meses, de baixa temporada, há os pontos de inflexão que interrompem as tendências.

No intervalo de tempo entre o início das restrições de mobilidade, que começou em março de 2020, e o afrouxamento das medidas, em setembro de 2020, a atividade de alojamento registrou um comportamento ascendente nas contratações de mão de obra. Porém, na alta temporada, considerada o período que vai de dezembro a fevereiro, a contratação permaneceu constante.

Com o surgimento da variante delta da Covid-19, novamente as autoridades estaduais e municipais editaram medidas de restrições, o que contribuiu para nova contração do setor, que só foi interrompida em julho de 2021.

Vale observar que o comportamento da dinâmica do mercado de trabalho foi distinto segundo o porte do estabelecimento. De fato, o ritmo acelerado de crescimento nas contratações de trabalhadores por parte das microempresas, até o final de abril de 2022, superou em 13% o período anterior à crise provocada pela Covid-19. Por outro lado, em relação ao mesmo período, as grandes e médias empresas não conseguiram recuperar os níveis anteriores ao período em questão (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - ÍNDICE DE VARIAÇÃO DA ESTIMATIVA DE EMPREGOS FORMAIS NA ATIVIDADE DE ALOJAMENTOS, SEGUNDO O PORTE DO ESTABELECIMENTO - PARANÁ - DEZ 2019-ABR 2022



* Economista, pesquisador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

** Economista, pesquisador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

FONTE: Ministério da Economia

NOTA: Número-Índice (Base dez. 2019 = 100).

Tal condição deve ser considerada porque, para viabilizar o desenvolvimento local, é importante a instalação de empresas de grande porte, que são as mais efetivas na geração de renda. No caso paranaense, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), divulgada pelo Ministério do Trabalho e Previdência, apenas 0,8% dos alojamentos são classificados como de grande porte (100 ou mais empregados). Por outro lado, 69,2% são considerados microempresas (até 9 empregados), 27,6% enquadram-se como estabelecimentos de pequeno porte (10 a 49 empregados) e 2,4% como de tamanho médio (50 a 99 empregados).

Quando analisada a movimentação dos trabalhadores segundo o nível de instrução, observa-se que o processo de desligamento ocorreu na mesma intensidade nos dois níveis, com e sem ensino superior. Contudo, a partir da retomada das atividades turísticas, com a flexibilização das restrições de mobilidade, a partir de junho de 2021, as empresas passaram a contratar profissionais com maior nível de instrução.

De fato, os postos de trabalho com contingente de empregados que possuíam até o ensino médio registraram significativo crescimento em relação àqueles em que os empregados possuíam ensino superior.

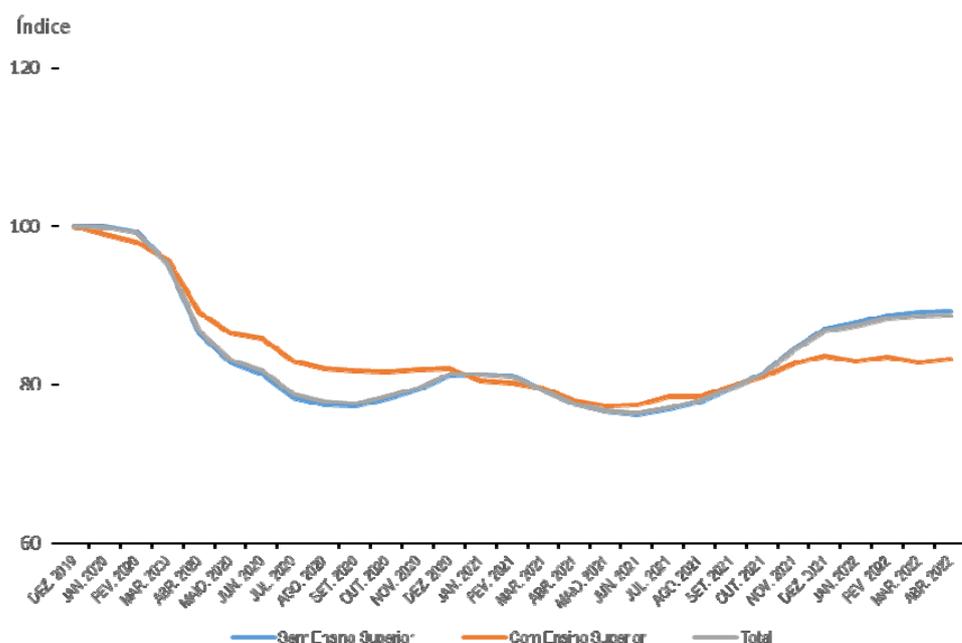
A hipótese mais concreta é que, com a diminuição do rendimento médio real do trabalho, que teve início no primeiro trimestre de 2017, período anterior à crise da pandemia, os estabelecimentos substituíram os empregados com menor grau de instrução por profissionais mais qualificados e com salários mais baixos, o que sinaliza para uma condição estrutural de precarização do emprego no setor.

Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC-T), do IBGE, a remuneração média real foi de R\$ 2.491,00 no primeiro trimestre de 2017 e de R\$ 2.030,00 no primeiro trimestre de 2022, para o setor de alojamento e alimentação.

No período de setembro de 2021 há uma aceleração nas contratações de trabalhadores sem ensino superior, culminando, no final do período observado, numa recuperação de 88% dos postos de trabalho ocupados anteriormente, acompanhando, assim, o período de alta temporada. Porém, para os trabalhadores com ensino superior a tendência é bem diferente. A sazonalidade parece não ter influenciado tanto nas contratações, tanto que o comportamento do índice apresentou uma continuidade quase que monótona.

Cabe destacar que, nas grandes empresas de alojamento, o perfil de empregabilidade é diferente daquele das empresas dos demais portes, o que implica maior qualificação e, como consequência, maior remuneração.

GRÁFICO 2 - ÍNDICE DE VARIAÇÃO DA ESTIMATIVA DOS EMPREGOS FORMAIS NAS ATIVIDADES DE ALOJAMENTO, SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO - PARANÁ - DEZ 2019-ABR 2022



FONTE: Ministério da Economia

NOTA: Número-Índice (Base dez. 2019 = 100).

Por fim, os dados observados permitem concluir que existe uma mudança no mercado de trabalho da atividade de alojamento, uma vez que, mesmo diante da redução do rendimento real médio do trabalho, a elevação do estoque de empregados se deu em bases de maior contratação de profissionais com pelo menos o ensino médio.

Esse comportamento segue uma lógica parecida com as demais atividades do setor de serviços, que é a precarização do trabalho e a dificuldade de absorção de empregados com menor grau de instrução, deixando à margem um efetivo muito grande de desempregados com baixa qualificação, traduzida no nível de escolaridade de até o ensino fundamental completo.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1989-2022

continua

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	163 633	295 698	1 807	39 622	502 158	12 673	493 324	267 039	541
1990	151 003	253 501	1 679	41 285	616 498	14 933	426 391	156 702	368
1991	121 297	163 056	1 909	41 650	653 824	15 698	383 355	201 922	527
1992	134 000	217 200	1 621	43 925	683 500	15 561	296 000	108 000	365
1993	127 500	232 500	1 824	40 800	624 872	15 315	230 000	100 000	435
1994	105 301	217 466	2 065	45 069	643 865	14 286	184 351	81 990	445
1995	108 600	225 000	2 072	43 038	620 300	14 413	13 750	7 350	535
1996	96 300	205 000	2 129	49 236	716 000	14 542	134 000	67 000	500
1997	85 487	176 057	2 059	45 399	665 840	14 666	127 895	109 630	858
1998	80 521	170 080	2 113	43 510	571 854	13 143	128 127	135 707	1 060
1999	81 894	186 880	2 282	41 931	615 832	14 687	136 642	141 813	1 038
2000	79 823	179 885	2 254	36 448	648 376	17 789	142 118	132 435	932
2001	78 568	186 678	2 376	32 661	594 124	18 191	63 304	28 299	447
2002	75 717	185 245	2 447	33 782	659 353	19 518	129 313	139 088	1 076
2003	71 543	193 493	2 705	30 527	609 007	19 950	126 349	117 274	928
2004	68 051	182 090	2 676	29 336	580 350	19 783	117 376	152 260	1 297
2005	59 607	137 050	2 299	27 513	529 977	19 263	106 303	86 417	813
2006	59 287	171 913	2 900	28 239	585 310	20 727	100 973	139 376	1 380
2007	54 197	174 254	3 215	27 338	600 666	21 972	97 623	103 698	1 062
2008	47 019	172 737	3 674	27 740	680 160	24 519	96 804	157 882	1 631
2009	43 790	167 628	3 828	26 438	547 681	20 716	85 315	87 655	1 027
2010	40 455	166 848	4 124	30 079	727 433	24 184	82 831	138 963	1 678
2011	38 856	192 020	4 942	31 175	793 754	25 461	74 854	110 728	1 479
2012	35 035	177 841	5 076	29 182	746 480	25 580	66 811	90 614	1 356
2013	32 827	175 910	5 359	27 475	717 415	26 112	65 151	99 747	1 531
2014	29 581	158 840	5 370	30 041	832 428	27 710	33 366	33 633	1 008
2015	27 365	163 551	5 977	30 607	835 884	27 310	43 569	79 520	1 825
2016	26 010	117 106	4 502	30 400	777 033	25 560	46 200	65 283	1 413
2017	25 101	166 044	6 615	33 794	933 300	27 617	43 247	72 766	1 683
2018	23 516	136 520	5 805	30 264	840 565	27 774	37 235	59 774	1 605
2019	23 218	135 565	5 839	27 622	759 210	27 486	36 799	55 952	1 520
2020	21 038	151 631	7 207	27 531	760 470	27 622	34 560	57 638	1 668
2021 ⁽¹⁾	21 003	152 493	7 261	28 154	772 481	27 438	33 068	52 774	1 596
2022 ⁽²⁾	21 525	143 269	6 656	26 556	792 334	29 836	27 109	33 364	1 231

ANO	CANÁ-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	153 539	11 401 852	74 260	40 402	102 351	2 532	528 741	223 031	422
1990	159 417	11 736 412	73 621	28 213	50 844	1 802	550 591	279 028	507
1991	172 296	12 500 000	72 550	22 974	31 052	1 352	624 036	348 332	558
1992	184 000	13 350 000	72 554	17 700	43 326	2 448	595 894	461 162	774
1993	196 000	14 000 000	71 429	23 946	48 860	2 040	545 800	444 000	813
1994	215 796	15 945 937	73 894	14 207	27 975	1 969	589 479	526 209	893
1995	255 000	18 870 000	74 000	20 235	30 800	1 515	487 309	422 451	867
1996	294 000	23 000 000	78 231	26 110	85 430	3 272	596 125	490 854	823
1997	306 000	24 500 000	80 065	36 971	106 030	2 868	557 123	475 458	853
1998	310 344	26 640 767	85 843	42 957	84 371	1 964	564 537	494 556	876
1999	338 939	27 016 957	79 710	31 864	78 722	2 471	680 317	570 097	838
2000	327 147	23 190 410	70 887	32 135	69 146	2 152	541 082	500 948	926
2001	337 574	27 156 281	80 445	40 456	76 209	1 884	428 343	470 214	1 098
2002	358 312	28 120 716	78 481	46 750	77 862	1 665	526 457	629 059	1 195
2003	375 698	32 721 425	87 095	53 479	184 786	3 455	544 906	718 084	1 318
2004	398 969	33 552 515	84 098	53 819	167 450	3 111	503 585	664 333	1 319
2005	397 825	28 011 069	70 411	54 712	127 661	2 333	435 201	554 670	1 275
2006	444 723	34 461 627	77 490	31 745	106 891	3 367	589 741	819 094	1 389
2007	554 855	46 539 991	83 878	46 679	134 414	2 880	545 239	769 399	1 411
2008	601 656	50 958 155	84 696	36 551	150 241	4 110	508 273	776 971	1 529
2009	644 914	54 756 307	84 905	45 017	125 229	2 782	643 288	787 180	1 224
2010	652 005	55 077 630	84 553	48 824	180 804	3 734	520 798	792 010	1 521
2011	645 088	49 846 477	77 301	51 062	194 441	3 812	521 196	815 280	1 564
2012	652 041	49 840 398	76 438	51 112	158 445	3 100	478 532	700 545	1 464
2013	663 336	49 486 416	74 602	46 422	191 624	4 128	484 568	673 783	1 390
2014	677 293	50 025 094	73 860	53 226	188 787	3 547	515 110	805 941	1 565
2015	672 590	51 315 949	76 296	49 763	133 199	2 705	405 665	711 823	1 755
2016	663 483	47 445 019	71 509	42 390	207 312	4 891	393 685	593 348	1 507
2017	645 712	44 619 775	69 102	50 465	167 578	3 321	449 950	719 357	1 599
2018	623 952	41 908 688	67 167	55 675	219 715	3 946	406 569	608 024	1 496
2019	584 790	39 070 149	66 811	62 925	256 180	4 546	412 852	610 399	1 478
2020	563 659	38 117 019	67 424	64 023	271 994	4 154	379 295	587 051	1 548
2021 ⁽¹⁾	547 027	34 578 818	63 212	74 734	296 780	3 971	426 401	543 632	1 275
2022 ⁽²⁾	540 581	33 829 650	62 580	74 253	345 805	4 657	443 615	798 694	1 800

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1989-2022

conclusão

ANO	FUMO			MANDIOCA			MILHO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	22 827	41 972	1 839	77 349	1 622 846	20 981	2 137 234	5 296 080	2 478
1990	22 502	40 315	1 792	101 854	2 184 599	21 448	2 079 784	5 160 823	2 481
1991	22 865	41 494	1 815	102 265	2 261 788	22 117	2 358 797	4 827 112	2 046
1992	31 085	61 000	1 962	100 000	2 100 000	21 000	2 610 000	7 370 000	2 824
1993	35 364	67 141	1 899	137 000	3 014 000	22 000	2 703 000	8 158 000	3 018
1994	32 768	63 027	1 923	157 625	3 419 935	21 700	2 512 859	8 162 472	3 248
1995	32 588	52 638	1 615	144 000	3 168 000	22 000	2 727 800	8 960 400	3 285
1996	34 446	59 529	1 728	115 232	2 500 000	21 695	2 463 000	7 911 000	3 212
1997	41 163	74 493	1 810	144 500	2 600 000	17 993	2 503 003	7 752 217	3 097
1998	38 624	57 273	1 483	149 934	3 241 800	21 622	2 229 524	7 935 376	3 559
1999	36 116	68 076	1 885	164 258	3 446 805	20 984	2 520 818	8 777 465	3 482
2000	33 910	64 548	1 904	182 850	3 779 827	20 672	2 233 858	7 367 262	3 298
2001	34 736	68 594	1 975	172 815	3 614 859	20 918	2 820 597	12 689 549	4 499
2002	41 890	82 303	1 965	142 892	3 463 968	24 242	2 461 816	9 857 504	4 004
2003	53 292	100 768	1 891	108 097	2 476 346	22 909	2 843 704	14 403 495	5 065
2004	67 128	134 100	1 998	150 217	2 956 771	19 683	2 464 652	10 953 869	4 444
2005	78 890	153 126	1 941	166 885	3 346 333	20 052	2 003 080	8 545 711	4 266
2006	83 602	155 533	1 860	169 705	3 789 166	22 328	2 507 903	11 697 442	4 664
2007	79 173	158 700	2 004	173 235	3 762 445	21 719	2 730 179	13 835 369	5 068
2008	73 428	148 037	2 016	149 350	3 449 726	23 098	2 969 632	15 414 362	5 191
2009	75 774	151 063	1 994	175 709	4 200 910	23 908	2 783 036	11 159 845	4 010
2010	79 266	161 137	2 033	172 214	4 012 948	23 312	2 261 992	13 540 981	5 986
2011	80 211	171 837	2 142	184 263	4 179 245	22 688	2 470 694	12 441 626	5 036
2012	70 376	156 834	2 229	159 115	3 869 080	24 316	3 013 870	16 516 036	5 480
2013	70 901	157 997	2 228	156 797	3 774 184	24 071	3 031 691	17 353 450	5 724
2014	76 291	172 346	2 259	151 562	3 672 738	24 233	2 558 644	15 807 349	6 178
2015	76 586	180 378	2 355	143 034	3 958 983	27 679	2 465 012	16 223 473	6 581
2016	73 696	147 991	2 008	132 413	3 633 430	27 440	2 619 319	13 489 032	5 150
2017	75 019	194 359	2 591	129 475	3 078 599	23 778	2 925 341	18 225 121	6 230
2018	77 428	192 277	2 483	147 747	3 466 445	23 462	2 440 145	12 065 388	4 945
2019	75 340	168 897	2 242	136 396	3 110 750	22 807	2 593 622	16 395 590	6 322
2020	71 267	175 217	2 459	148 885	3 471 956	23 320	2 669 921	15 464 282	5 792
2021 ⁽¹⁾	65 279	146 741	2 248	133 031	3 056 498	22 976	2 888 760	8 853 503	3 065
2022 ⁽²⁾	69 517	154 581	2 224	129 558	2 869 435	22 148	3 165 543	18 974 847	5 994

ANO	SOJA			TOMATE			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	2 399 993	5 031 297	2 096	1 829 680	3 207 000	1 753
1990	2 267 638	4 649 752	2 050	1 359	54 297	39 954	1 197 149	1 394 052	1 164
1991	1 972 538	3 531 216	1 790	1 494	62 054	41 635	1 082 358	1 825 959	1 687
1992	1 794 000	3 417 000	1 905	1 400	58 287	41 634	1 220 000	1 600 000	1 311
1993	2 076 000	4 817 000	2 320	1 464	62 605	42 763	696 000	1 023 000	1 470
1994	2 154 077	5 332 893	2 476	1 691	74 453	44 029	599 070	1 012 439	1 690
1995	2 199 720	5 624 440	2 557	2 068	87 535	42 328	579 000	960 000	1 658
1996	2 392 000	6 448 800	2 696	2 815	121 508	43 164	1 024 480	1 977 030	1 930
1997	2 551 651	6 582 273	2 580	2 238	89 937	40 186	899 024	1 629 226	1 812
1998	2 858 697	7 313 460	2 558	2 492	101 895	40 889	893 302	1 509 420	1 690
1999	2 786 857	7 752 472	2 782	2 457	105 552	42 960	707 518	1 446 782	2 045
2000	2 859 362	7 199 810	2 518	2 594	116 092	44 754	437 761	599 355	1 369
2001	2 821 906	8 628 469	3 058	3 032	137 509	45 353	873 465	1 840 114	2 107
2002	3 316 379	9 565 905	2 884	3 474	168 865	48 608	1 035 501	1 557 547	1 504
2003	3 653 266	11 018 749	3 016	3 293	165 394	50 226	1 197 192	3 121 534	2 607
2004	4 007 099	10 221 323	2 551	3 207	161 378	50 321	1 358 592	3 051 213	2 246
2005	4 147 006	9 535 660	2 299	3 532	185 299	52 463	1 273 243	2 800 094	2 199
2006	3 948 520	9 466 405	2 397	3 479	180 014	51 743	762 339	1 204 747	1 580
2007	4 001 443	11 882 704	2 970	4 719	310 338	65 764	820 948	1 863 716	2 270
2008	3 967 764	11 764 466	2 965	4 667	289 630	62 059	1 153 251	3 216 590	2 789
2009	4 077 142	9 410 791	2 308	4 804	300 716	62 597	1 308 782	2 482 647	1 916
2010	4 479 869	14 091 821	3 146	5 025	312 319	62 153	1 172 860	3 419 293	2 916
2011	4 555 312	15 457 911	3 393	5 715	347 528	60 810	1 053 924	2 427 721	2 381
2012	4 454 655	10 924 321	2 452	5 585	338 488	60 607	782 308	2 107 665	2 694
2013	4 754 076	15 924 318	3 350	4 965	285 176	57 437	1 000 099	1 886 948	1 887
2014	5 011 446	14 783 712	2 950	4 792	287 161	59 925	1 388 548	3 792 262	2 731
2015	5 246 532	17 262 381	3 290	4 445	265 674	59 769	1 336 739	3 318 802	2 483
2016	5 453 487	16 852 229	3 090	4 336	245 666	56 657	1 091 245	3 447 429	3 159
2017	5 271 804	19 829 990	3 762	4 293	254 240	59 222	972 722	2 225 344	2 288
2018	5 437 946	19 184 455	3 528	4 204	254 008	60 421	1 100 941	2 824 155	2 565
2019	5 450 068	16 133 009	2 960	4 095	238 855	58 328	1 028 506	2 140 933	2 082
2020	5 516 677	20 871 892	3 783	3 635	217 233	59 761	1 115 976	3 067 299	2 721
2021 ⁽¹⁾	5 629 707	19 886 315	3 532	3 916	220 991	56 433	1 225 889	3 208 323	2 617
2022 ⁽²⁾	5 704 171	12 170 058	2 134	4 017	247 567	61 630	1 172 550	3 879 680	3 309

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2022

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	720 154	225 021	189 459
1998	854 517	236 358	193 435
1999	957 237	198 873	229 466
2000	1 041 412	181 113	235 315
2001	1 121 828	197 985	263 451
2002	1 235 681	219 350	333 951
2003	1 344 398	219 774	359 139
2004	1 557 656	276 808	340 645
2005	1 788 481	308 947	367 765
2006	1 856 538	316 897	390 394
2007	2 057 318	295 010	437 152
2008	2 480 908	279 609	454 340
2009	2 489 061	282 220	509 156
2010	2 725 634	338 599	531 514
2011	2 868 973	279 585	629 586
2012	3 033 270	314 986	623 822
2013	3 379 689	333 180	606 446
2014	3 651 564	336 966	611 183
2015	3 994 430	300 325	676 257
2016	4 094 522	290 105	777 745
2017	4 326 406	309 643	828 186
2018	4 313 023	349 701	840 022
2019	4 325 799	356 068	842 711
2020	4 512 567	359 618	936 475
2021 ⁽¹⁾	4 879 895	308 703	1 025 303
Janeiro	398 347	24 816	77 706
Fevereiro	377 471	23 655	77 261
Março	440 531	26 629	86 820
Abril	404 055	25 219	81 286
Maio	415 134	26 638	87 606
Junho	400 653	26 186	87 269
Julho	410 131	26 060	91 899
Agosto	398 592	25 979	91 713
Setembro	393 736	25 648	86 296
Outubro	409 877	23 899	84 038
Novembro	416 199	23 713	86 543
Dezembro	415 170	30 261	86 865
2022 ⁽¹⁾	1 270 195	75 714	263 168
Janeiro	415 103	22 907	82 816
Fevereiro	410 384	24 614	83 744
Março	444 709	28 192	96 609

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS E RESPECTIVOS PAÍSES DE DESTINO - PARANÁ - 2020-2021

PRODUTO / PAÍS DE DESTINO	JAN.-DEZ. 2020		JAN.-DEZ. 2021		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Soja em grão	4 620 068 016	100,0	4 656 094 735	100,0	0,8
China	4 176 630 077	90,4	3 858 185 080	82,9	-7,6
Tailândia	66 317 505	1,4	144 807 211	3,1	118,4
Coreia do Sul	12 375 479	0,3	130 391 747	2,8	953,6
Outros países	364 744 955	7,9	522 710 697	11,2	43,3
Carne de frango "in natura"	2 261 641 240	100,0	2 769 815 895	100,0	22,5
China	698 468 806	30,9	642 103 772	23,2	-8,1
Japão	184 624 729	8,2	233 320 501	8,4	26,4
Emirados Árabes Unidos	154 727 790	6,8	226 070 529	8,2	46,1
Outros países	1 223 819 915	54,1	1 668 321 093	60,2	36,3
Farelo de soja	1 176 360 643	100,0	1 307 154 319	100,0	11,1
Países Baixos	301 593 483	25,6	324 899 899	24,9	7,7
Coreia do Sul	191 925 559	16,3	182 485 938	14,0	-4,9
Alemanha	100 857 166	8,6	107 684 846	8,2	6,8
Outros países	581 984 435	49,5	692 083 636	52,9	18,9
Açúcar bruto	755 733 648	100,0	842 405 744	100,0	11,5
Argélia	138 520 726	18,3	119 425 303	14,2	-13,8
Iraque	171 889 048	22,7	118 606 511	14,1	-31,0
Irã	48 624 479	6,4	114 339 187	13,6	135,1
Outros países	396 699 395	52,5	490 034 743	58,2	23,5
Madeira compensada ou contraplacada	426 163 952	100,0	803 488 470	100,0	88,5
Estados Unidos	189 629 998	44,5	398 866 181	49,6	110,3
Bélgica	32 154 166	7,5	52 796 228	6,6	64,2
Itália	15 950 274	3,7	46 048 584	5,7	188,7
Outros países	188 429 514	44,2	305 777 477	38,1	62,3
Celulose	426 602 928	100,0	610 207 067	100,0	43,0
China	202 133 515	47,4	203 065 989	33,3	0,5
Itália	67 407 811	15,8	93 949 738	15,4	39,4
Países Baixos	24 677 625	5,8	65 291 688	10,7	164,6
Outros países	132 383 977	31,0	247 899 652	40,6	87,3
Papel	570 402 865	100,0	591 680 134	100,0	3,7
Argentina	115 831 831	20,3	136 099 264	23,0	17,5
Colômbia	35 342 635	6,2	43 009 150	7,3	21,7
Chile	24 355 406	4,3	37 547 041	6,3	54,2
Outros países	394 872 993	69,2	375 024 679	63,4	-5,0
Automóveis	518 735 662	100,0	549 653 909	100,0	6,0
México	123 100 417	23,7	205 102 419	37,3	66,6
Colômbia	104 882 893	20,2	89 860 301	16,3	-14,3
Argentina	218 518 238	42,1	84 342 537	15,3	-61,4
Outros países	72 234 114	13,9	170 348 652	31,0	135,8

FONTE: Ministério da Economia - SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 1999-2022

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
1999	3 930 562	3 704 123	226 438	47 945 909	50 259 540	- 2 313 631
2000	4 379 504	4 692 822	- 313 319	54 993 160	56 976 350	- 1 983 191
2001	5 312 333	4 936 910	375 422	58 032 294	56 569 020	1 463 274
2002	5 687 363	3 338 947	2 348 416	60 147 158	48 274 764	11 872 395
2003	7 132 003	3 494 042	3 637 961	72 776 747	49 307 163	23 469 584
2004	9 382 205	4 031 550	5 350 656	95 121 672	63 813 637	31 308 036
2005	10 007 040	4 528 221	5 478 819	118 597 835	74 692 216	43 905 620
2006	9 978 623	5 989 575	3 989 047	137 581 151	92 531 097	45 050 054
2007	12 319 416	9 048 514	3 270 902	159 816 384	122 041 949	37 774 435
2008	15 165 022	14 621 111	543 912	195 764 624	174 707 088	21 057 537
2009	11 125 061	9 638 019	1 487 042	151 791 674	129 397 612	22 394 063
2010	14 035 994	13 959 550	76 443	200 434 135	183 336 965	17 097 170
2011	17 289 542	18 803 920	- 1 514 379	253 666 310	227 969 757	25 696 553
2012	17 623 326	19 493 360	- 1 870 034	239 952 538	225 166 426	14 786 112
2013	18 097 708	19 427 721	- 1 330 013	232 544 256	241 500 886	- 8 956 631
2014	16 240 912	17 329 092	- 1 088 180	220 923 237	230 823 019	- 9 899 782
2015	14 832 911	12 490 228	2 342 683	186 782 355	173 104 259	13 678 096
2016	15 014 900	11 166 857	3 848 044	179 526 129	139 321 358	40 204 772
2017	17 933 167	12 680 376	5 252 791	214 988 108	158 951 444	56 036 664
2018	18 100 069	14 103 427	3 996 642	231 889 523	185 321 984	46 567 540
2019	16 403 308	14 418 316	1 984 992	221 126 808	185 927 968	35 198 840
2020	16 255 783	11 877 652	4 378 131	209 180 242	158 786 825	50 393 417
2021 ⁽¹⁾	19 034 416	16 972 302	2 062 114	280 814 577	219 408 049	61 406 528
Janeiro	848 943	1 256 972	- 408 029	14 947 626	15 167 392	- 219 766
Fevereiro	1 017 866	1 123 477	- 105 610	16 375 291	14 539 173	1 836 118
Março	1 700 070	1 392 303	307 767	24 335 760	17 865 279	6 470 481
Abril	1 939 360	1 170 558	768 802	26 059 432	16 096 324	9 963 108
Maio	2 016 187	1 546 653	469 534	26 200 663	17 664 682	8 535 981
Junho	1 652 741	1 423 094	229 648	28 257 895	17 843 605	10 414 290
Julho	1 920 891	1 521 448	399 442	25 508 596	18 128 645	7 379 950
Agosto	1 682 671	1 451 761	230 910	27 216 376	19 557 277	7 659 099
Setembro	1 685 876	1 431 086	254 790	24 376 130	19 557 327	4 400 682
Outubro	1 485 941	1 443 840	42 101	22 602 637	19 975 448	2 063 719
Novembro	1 500 356	1 670 393	- 170 038	20 501 766	21 611 841	- 1 110 074
Dezembro	1 583 515	1 540 717	42 797	24 432 406	20 419 466	4 012 941
2022 ⁽¹⁾	8 428 251	8 709 588	- 281 337	131 383 962	105 951 639	25 432 323
Janeiro	1 292 060	1 388 205	- 96 145	19 790 797	19 815 971	- 25 174
Fevereiro	1 451 837	1 497 066	- 45 229	23 513 543	18 872 891	4 640 652
Março	1 787 828	1 806 609	- 18 781	29 453 001	21 807 541	7 645 460
Abril	1 958 677	1 759 870	198 807	28 978 949	20 748 023	8 230 926
Maio	1 937 849	2 257 837	- 319 988	29 647 673	24 707 213	4 940 459

FONTE: Ministério da Economia - SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2021

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1
2018	115,6	358,1	161,8	231,4	71,4
2019	123,9	276,3	164,7	233,3	75,2
2020	116,4	291,4	152,6	207,5	76,3
2021	139,8	284,0	175,7	257,4	79,6

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 1997=100

Elaborado com dados brutos da SECEX-MDIC.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO DO PARANÁ - 2019-2022

ATIVIDADE	VARIACÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																		
	Mar./19	Abr./19	Mai/19	Jun./19	Jul./19	Ago./19	Set./19	Out./19	Nov./19	Dez./19	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai/20	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20
Combustíveis e lubrificantes	-21,7	-22,0	-18,1	-14,3	-13,4	-20,4	-19,3	-11,3	-13,3	-14,4	4,1	12,4	0,8	-8,7	-5,8	-11,3	-11,4	-7,0	-3,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-11,3	1,3	1,0	3,2	3,2	3,1	0,9	5,3	6,6	-3,6	-0,7	5,6	8,2	4,3	12,6	6,1	10,2	3,4	5,3
Hipermercados e supermercados	-10,4	2,9	2,1	4,5	4,8	4,8	2,3	6,5	6,5	-3,8	-1,1	4,9	8,4	4,6	13,7	6,3	11,1	4,8	5,4
Tecidos, vestuário e calçados	-0,2	-2,8	-0,7	-6,8	5,3	-5,1	-0,4	1,7	3,7	-3,6	3,5	-2,3	-9,9	-78,8	-34,7	-31,0	-42,3	-9,2	-12,3
Móveis e eletrodomésticos	-8,3	-1,4	2,4	-15,0	2,2	-2,9	1,7	0,6	-2,5	1,4	-2,0	0,8	-20,4	-27,7	28,3	40,5	16,8	16,5	31,4
Móveis	5,2	11,8	25,1	-12,5	6,9	-4,4	3,9	0,3	-2,6	2,3	0,3	1,9	-22,2	-28,7	21,4	49,1	29,0	34,2	43,2
Eletrodomésticos	-14,3	-8,5	-7,4	-17,1	-1,6	-3,3	0,1	0,1	-2,5	0,3	-3,5	-0,6	-18,7	-26,8	30,0	33,1	7,1	4,5	21,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-0,7	-1,4	5,8	9,3	9,8	6,5	10,7	10,8	10,6	7,2	9,7	9,0	14,2	-3,9	-0,6	4,5	10,1	5,2	13,7
Livros, jornais, revistas e papeleria	-20,0	-11,4	2,4	-23,2	-8,1	1,6	-17,1	-9,7	-7,5	-12,7	-11,7	-3,7	-33,4	-65,7	-39,3	-35,6	-50,3	-39,6	-20,0
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-8,9	-1,1	-3,2	-2,7	3,0	-10,6	4,9	2,2	-3,6	5,2	-8,5	-17,8	-6,0	-41,4	-30,8	-14,4	-7,7	-57,9	-59,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	16,1	35,8	14,9	4,6	14,3	10,1	14,2	14,9	11,2	4,7	5,6	6,7	-32,6	-57,7	-20,5	-12,1	-22,5	-3,1	-1,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	-0,3	8,3	17,1	1,6	11,4	9,3	6,2	7,1	8,6	6,7	6,2	2,8	-18,6	-48,5	-13,0	4,1	-2,9	-7,5	10,7
Material de construção	2,6	11,6	19,5	1,8	15,8	6,8	15,4	16,8	7,9	6,1	2,3	-0,7	-7,0	-25,9	-8,7	10,6	5,6	12,6	21,0
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	-5,9	3,0	5,7	-0,3	5,9	2,3	2,8	5,8	5,0	0,0	2,6	4,1	-5,2	-23,6	-2,8	3,0	0,2	-0,2	7,7

ATIVIDADE	VARIACÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																		
	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21	Mar./21	Abr./21	Mai/21	Jun./21	Jul./21	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21	Dez./21	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Abr./22
Combustíveis e lubrificantes	-6,5	-7,1	-5,0	-5,8	-7,1	5,9	7,9	8,5	6,5	5,1	-4,8	-13,2	-15,6	-9,8	-13,5	-9,5	-4,3	-6,2	-4,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,1	-3,9	1,9	-2,9	-5,6	-5,6	-5,4	-7,5	-7,3	-4,4	-6,4	-5,2	-8,7	-3,3	-0,8	0,3	-0,4	-3,3	6,2
Hipermercados e supermercados	8,0	-2,4	3,4	-1,5	-4,0	-4,2	-4,7	-7,4	-6,3	-4,3	-7,5	-4,7	-8,5	-3,6	-1,1	-0,1	-0,5	-3,8	6,5
Tecidos, vestuário e calçados	-6,9	-13,8	-12,2	-17,8	-21,8	-37,4	326,8	40,4	29,3	81,0	6,1	7,3	4,3	4,9	10,4	-1,3	16,3	57,6	20,6
Móveis e eletrodomésticos	31,0	19,0	7,3	3,6	8,0	21,8	55,7	-8,9	-15,4	-8,3	-14,2	-28,4	-36,1	-26,6	-20,5	-22,9	-14,7	-1,8	-22,0
Móveis	41,4	28,3	18,4	9,1	9,7	41,5	64,4	-9,6	-15,6	-12,3	-13,5	-26,3	-35,2	-21,1	-18,6	-22,1	-11,3	-5,3	-28,7
Eletrodomésticos	22,5	12,3	-0,3	-1,5	5,6	7,7	48,8	-10,3	-15,8	-4,7	-13,5	-29,7	-37,1	-30,9	-22,6	-23,8	-18,0	0,0	-19,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	12,9	17,5	20,4	19,5	16,4	18,2	31,3	30,5	22,8	15,7	18,4	11,0	5,0	9,0	3,7	14,4	9,4	4,0	5,7
Livros, jornais, revistas e papeleria	-23,9	-27,1	-13,2	-26,4	-15,4	-17,9	80,0	5,7	13,8	56,6	8,8	9,3	9,0	24,0	6,3	15,9	5,9	139,0	86,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	3,7	-7,2	-5,6	11,4	-2,0	-2,2	27,2	3,1	-10,7	-18,0	1,0	-37,1	-23,8	-14,0	-25,7	-38,0	-25,6	-5,8	-7,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,0	-3,4	-5,2	-6,8	-10,8	-5,9	123,5	30,0	18,6	151,8	-1,3	3,1	-2,2	3,1	3,6	-0,6	4,3	55,2	12,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	-0,4	-3,8	3,2	-6,9	-2,8	43,2	106,6	20,6	7,2	10,8	0,3	-12,2	-16,5	-9,0	-7,5	-4,8	-4,7	-6,0	-14,8
Material de construção	6,1	11,7	25,5	10,0	17,8	30,9	43,2	23,1	12,5	4,3	-2,1	-8,8	-11,7	4,0	-11,4	-5,0	-12,4	-8,5	-16,5
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	4,7	-0,4	3,4	-2,0	-1,5	10,9	34,3	9,2	3,4	11,9	-2,3	-7,8	-11,7	-4,3	-4,5	-3,0	-3,1	-0,4	-3,6

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTAS: O comércio varejista ampliado difere do restrito por compreender as atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças, e material de construção. Para essas duas atividades, são consideradas também as vendas no atacado.

Índice sem ajuste sazonal.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - PARANÁ - 2019-2022

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																			
	Mar./19	Abr./19	Mai/19	Jun./19	Jul./19	Ago./19	Set./19	Out./19	Nov./19	Dez./19	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai/20	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20	Out./20
Indústria de transformação	2,6	2,2	28,0	-4,1	5,0	1,8	7,4	9,7	-3,5	2,4	2,7	3,5	1,8	-30,5	-17,9	-6,7	-9,1	-8,3	3,4	4,9
Produtos alimentícios	14,0	5,6	22,9	0,8	0,6	2,0	6,1	22,1	3,0	7,8	10,0	6,0	9,5	9,3	2,7	3,9	11,8	12,4	18,2	14,2
Bebidas	-9,4	-4,6	28,2	-18,8	-14,8	-9,4	4,1	-15,1	-1,4	13,2	-1,2	8,5	-16,1	-47,6	-5,3	27,1	24,4	13,4	16,6	20,5
Produtos de madeira	-8,1	-7,0	9,8	-13,1	-3,5	-4,2	-11,3	-8,7	-13,0	-7,9	-12,1	0,9	-14,2	-42,0	-36,6	-3,4	14,4	11,9	27,7	24,2
Celulose, papel e produtos de papel	-6,9	-1,0	33,0	-12,1	2,8	-1,1	0,0	5,7	-3,7	6,1	-5,6	1,0	15,5	17,5	4,8	0,3	-7,1	-12,8	0,6	-4,2
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	10,7	-25,3	-4,9	-8,2	-9,1	1,1	0,6	0,5	-33,3	11,6	13,3	28,7	7,3	-5,8	6,6	3,3	4,6	-6,4	4,7	9,4
Outros produtos químicos	5,1	3,2	34,7	4,8	2,8	-11,0	-20,9	-5,3	-7,9	2,0	-10,0	4,5	-19,1	-17,1	1,0	1,2	-16,4	-10,6	-5,2	-12,5
Produtos de borracha e de material plástico	2,3	6,8	2,2	-10,1	6,9	-0,8	-1,1	-9,3	16,9	16,4	8,7	2,6	-5,3	-21,2	-6,4	2,3	4,4	4,4	13,4	27,2
Minerais não metálicos	-12,9	-2,8	21,6	-5,0	1,4	0,5	3,6	4,8	5,5	0,2	-6,6	3,5	-0,9	-21,0	-3,0	3,0	13,1	10,4	13,9	21,6
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	7,1	7,5	14,8	-2,9	17,3	15,6	16,8	7,6	-6,9	-11,7	7,6	-1,0	20,3	-18,4	-5,4	19,6	13,0	11,8	13,8	31,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	3,6	3,4	23,9	-7,6	3,1	0,2	11,1	9,8	3,7	-5,9	17,9	7,8	23,3	-41,6	-31,9	6,1	30,2	13,3	12,9	11,1
Máquinas e equipamentos	18,1	32,5	59,7	-5,6	16,4	-3,3	4,3	-1,8	-1,0	-28,1	-2,8	-18,4	-18,3	-69,8	-48,0	-21,7	-54,4	-34,0	-11,2	8,0
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-13,0	26,4	96,2	4,1	31,6	15,4	46,7	38,8	21,9	6,2	-6,1	-4,6	0,7	-97,8	-60,7	-50,5	-51,3	-45,4	-23,3	-24,5
Móveis	-13,7	-3,0	16,0	-4,9	2,9	-6,3	4,0	1,1	-0,8	-3,8	4,3	8,5	-6,5	-56,5	-24,9	12,8	23,4	28,9	24,2	18,4

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21	Mar./21	Abr./21	Mai/21	Jun./21	Jul./21	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21	Dez./21	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Abr./22
Indústria de transformação	13,6	18,6	11,6	3,3	16,4	53,8	22,8	7,3	7,9	9,0	0,6	-4,3	-1,3	2,5	-4,6	-0,6	-2,7	-6,6
Produtos alimentícios	7,4	8,2	-7,4	-7,5	-1,4	-10,3	-9,5	-7,3	-9,2	-4,5	-7,3	-11,6	6,0	1,3	-3,1	-1,2	-5,2	-8,1
Bebidas	25,7	-0,7	3,9	-4,5	5,2	76,1	29,3	5,5	-14,2	11,3	-3,8	6,1	3,4	6,8	29,6	20,9	52,0	29,0
Produtos de madeira	32,3	23,5	27,0	14,6	58,9	129,4	107,3	34,8	2,9	11,0	4,7	-2,0	2,0	8,2	3,7	2,4	-15,7	-19,9
Celulose, papel e produtos de papel	2,8	-3,4	4,3	-3,4	-6,4	-19,0	-2,7	1,8	6,7	8,1	-2,0	4,5	-8,0	-0,7	4,9	2,2	2,4	-1,8
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	28,9	10,4	2,6	1,1	10,6	30,2	-10,3	-24,4	-2,7	7,4	-2,0	-3,0	9,2	-9,1	-3,2	-11,1	-3,4	-2,4
Outros produtos químicos	-3,8	-4,9	15,2	6,9	27,3	10,2	9,9	-10,3	-0,2	0,4	5,2	29,5	16,0	7,0	1,3	-11,2	-2,1	20,3
Produtos de borracha e de material plástico	2,0	20,9	16,4	12,1	24,7	30,3	3,7	0,0	-7,2	-9,8	-9,5	-6,4	-4,0	-13,1	-15,4	-5,6	-9,7	-0,8
Minerais não metálicos	25,1	43,2	25,9	17,0	35,0	63,7	24,7	20,3	4,2	3,9	5,9	-9,8	-5,0	-0,8	-2,5	-4,9	-13,7	-11,1
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	33,9	76,8	22,8	46,5	33,9	79,7	37,5	24,0	17,1	12,5	11,1	-15,0	-14,4	-2,0	-7,7	-1,8	-17,1	-11,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	15,1	42,4	35,9	12,7	12,8	56,6	42,3	9,9	-10,0	-3,2	-4,6	-17,1	-10,7	-24,2	-35,0	-23,7	-20,2	-1,4
Máquinas e equipamentos	29,9	84,9	33,4	36,2	71,7	311,2	114,5	84,5	52,6	74,0	36,0	10,7	1,8	11,6	15,1	10,4	-4,3	-13,3
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-1,8	18,3	28,0	-13,3	7,6	4043,4	123,3	53,9	85,2	22,8	1,5	-7,3	-15,1	30,2	-25,6	12,6	15,0	-11,9
Móveis	14,3	20,2	19,1	4,7	38,3	129,8	44,0	-2,2	-13,9	-13,8	-21,2	-23,8	-23,6	-23,4	-36,2	-25,1	-18,6	-6,7

FONTES: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTAS: Índice sem ajuste sazonal.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NO PARANÁ - 2012-2022

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL ⁽¹⁾	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2012	2 815	5,6
Abril-junho 2012	2 773	5,3
Julho-setembro 2012	2 853	4,7
Outubro-dezembro 2012	2 797	4,5
Janeiro-março 2013	2 871	4,9
Abril-junho 2013	2 861	4,6
Julho-setembro 2013	2 930	4,3
Outubro-dezembro 2013	2 918	3,8
Janeiro-março 2014	2 962	4,2
Abril-junho 2014	2 933	4,3
Julho-setembro 2014	2 950	4,2
Outubro-dezembro 2014	3 022	3,8
Janeiro-março 2015	3 007	5,4
Abril-junho 2015	2 924	6,2
Julho-setembro 2015	2 938	6,2
Outubro-dezembro 2015	2 831	5,9
Janeiro-março 2016	2 784	8,2
Abril-junho 2016	2 772	8,2
Julho-setembro 2016	2 830	8,6
Outubro-dezembro 2016	2 897	8,2
Janeiro-março 2017	2 879	10,4
Abril-junho 2017	2 823	9,0
Julho-setembro 2017	2 857	8,5
Outubro-dezembro 2017	2 895	8,3
Janeiro-março 2018	2 886	9,7
Abril-junho 2018	2 859	9,1
Julho-setembro 2018	2 909	8,7
Outubro-dezembro 2018	2 972	7,9
Janeiro-março 2019	3 051	9,0
Abril-junho 2019	2 937	9,1
Julho-setembro 2019	2 980	9,1
Outubro-dezembro 2019	2 999	7,4
Janeiro-março 2020	2 974	8,0
Abril-junho 2020	3 047	9,6
Julho-setembro 2020	3 058	10,5
Outubro-dezembro 2020	3 166	10,1
Janeiro-março 2021	3 080	9,4
Abril-junho 2021	2 866	9,0
Julho-setembro 2021	2 706	8,0
Outubro-dezembro 2021	2 702	7,0
Janeiro-março 2022	2 705	6,8

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. Em R\$ de fevereiro de 2022.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ - 2020-2022

ANO	SETORES (número de vagas)						TOTAL
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/Ignorado	
2020	20 491	14 600	960	- 8 426	1 559	-	29 184
Janeiro	7 448	3 771	- 2 661	8 817	523	-	17 898
Fevereiro	5 059	3 023	2 770	15 991	1 119	-	27 962
Março	- 40	- 60	- 4 490	- 11 363	872	-	- 15 081
Abril	- 15 811	- 3 228	- 16 513	- 28 188	617	-	- 63 123
Mai	- 7 940	1 471	- 7 945	- 13 144	- 379	-	- 27 937
Junho	1 084	1 562	- 1 585	- 1 074	47	-	34
Julho	6 401	2 518	1 424	1 982	415	-	12 740
Agosto	6 804	2 430	3 536	1 609	429	-	14 808
Setembro	6 360	2 967	5 079	4 184	75	-	18 665
Outubro	7 999	2 768	8 925	11 414	- 476	-	30 630
Novembro	6 513	1 859	11 266	9 047	- 1 307	-	27 378
Dezembro	- 3 386	- 4 481	1 154	- 7 701	- 376	-	- 14 790
2021	44 438	12 662	45 955	66 556	4 454	-	174 065
Janeiro	8 984	4 902	1 735	8 088	575	-	24 284
Fevereiro	9 266	4 984	7 892	17 242	1 240	-	40 624
Março	4 996	1 677	1 189	- 992	1 417	-	8 267
Abril	3 515	2 494	2 203	- 1 139	1 172	-	8 245
Mai	3 381	1 589	3 674	6 341	313	-	15 298
Junho	3 631	55	4 385	7 155	756	-	15 982
Julho	2 575	1 818	3 268	7 042	182	-	14 885
Agosto	5 541	853	5 791	11 721	- 320	-	23 586
Setembro	3 249	771	4 896	7 689	- 352	-	16 253
Outubro	3 685	- 140	4 994	6 978	297	-	15 814
Novembro	2 331	- 791	7 687	7 522	- 359	-	16 390
Dezembro	- 6 716	- 5 550	- 1 759	- 11 091	- 467	-	- 25 650
2022	15 521	6 189	4 286	46 744	3 250	-	75 990
Janeiro	6 126	2 880	- 3 472	12 945	978	-	19 457
Fevereiro	3 151	1 513	2 498	19 925	1 421	-	28 508
Março	348	77	292	3 953	398	-	5 068
Abril	2 163	- 187	2 259	4 177	651	-	9 063
Mai	3 733	2 709	2 709	5 744	- 198	-	13 894

FONTES: Ministério da Economia - Novo CAGED

NOTAS: O último mês do ano corrente conta com dados sem ajuste.

Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero.

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2018

ANO	PARANÁ ⁽¹⁾		BRASIL ⁽²⁾	
	Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾	Variação Real (%)	Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾	Variação Real (%)
2002	88 236	-	1 488 787	-
2003	110 039	4,0	1 717 950	1,1
2004	123 452	5,4	1 957 751	5,8
2005	127 465	0,6	2 170 585	3,2
2006	137 648	1,9	2 409 450	4,0
2007	165 209	7,2	2 720 263	6,1
2008	185 684	4,0	3 109 803	5,1
2009	196 676	-1,7	3 333 039	-0,1
2010	225 205	9,9	3 885 847	7,5
2011	257 122	4,6	4 376 382	4,0
2012	285 620	0,0	4 814 760	1,9
2013	333 481	5,5	5 331 619	3,0
2014	348 084	-1,5	5 778 953	0,5
2015	376 963	-3,4	5 995 787	-3,5
2016	401 814	-2,6	6 269 328	-3,3
2017	421 498	2,0	6 585 479	1,3
2018	440 029	1,2	7 004 141	1,8

FONTE: IBGE/IPARDES - Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Preços correntes de mercado.

TABELA 11 - TAXAS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 2.º TRIMESTRE DE 2021

ATIVIDADE	TAXAS (%)			
	Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior)	Acumulada no Ano	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior	Acumulada em quatro trimestres
Agropecuária	- 3,39	- 4,74	- 0,53	- 1,28
Indústria	17,47	12,24	-3,45	6,62
Serviços	6,55	2,59	- 0,38	- 0,50
Valor Adicionado	7,73	3,32	- 0,45	0,92
Impostos	17,80	10,17	3,14	3,44
PIB	9,02	4,20	0,01	1,29

FONTE: IPARDES



IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Cruz Machado, 58 | Edif. Pres. Caetano Munhoz da Rocha | Centro | CEP 80410-170 | Curitiba-PR | 41 3210-6345
www.ipardes.gov.br - ipardes@ipardes.gov.br